

AVENÇA

Crer, esperar, amar, são virtudes necessárias a qualquer homem que deseje fazer obra viva e fecunda

G. Courtois

ANO II—N.º 27  
JANEIRO  
1 9 5 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

No dia de Ano Novo

## PORTUGAL e... ALGARVE

dois países distintos  
ou Portugal e... "colónia"

**D**ESDE os tempos do Senhor rei Afonso III que, pela anexação da zona sul do que os Compêndios de Geografia chamam Portugal Continental, os reis da antiga monarquia se intitulavam «Reis de Portugal e dos Algarves».

Assim, sempre se mantendo a distinção nos títulos reais, o que é certo é que, na realidade económica, política, histórica, etc. não havia qualquer indício revelador ou justificativo, na prática, de que os dois velhos reinos não constituíssem uma unidade completa.

Em 1910, implantado o regime republicano, foi abolida a monarquia, datando dessa data a resurreição da distinção prática entre o Portugal anterior a D. Afonso III e o Algarve. Efectivamente, a lei que aboliu o regime monárquico esqueceu a dualidade teórica e constitucional e limitou-se a declarar abolida a monarquia em Portugal. O Algarve... ficou no tinteiro o que, aliás, nada me aflige.

Não sabemos se é por isso, se será por o planalto alentejano não permitir que seja visto, directamente, da banda de lá, a verdade é que, nos grandes arranjos de carácter mais ou menos nacional, são favas contadas... não vem no mapa!

Há tempos os C. T. T. emitiram postais ilustrados para propaganda das paisagens, castelos, monumentos etc. de Portugal. Pois ponto nenhum do nosso Algarve, recanto de beleza natural, motivo regional, ou folclórico, mereceu a honra duma referência.

Os congressistas estrangeiros são passeados por todo o País! Ao Algarve... nem de longe, não vê qualquer canibal cobiçar-se de algum naco de loiro e nédeo estrangeiro!

Agora o SNI anuncia uma sementeira de pousadas e estalagens mas... a sul do Portinho da Arrábida... não vale a pena, porque é pior que Marro-

(Conclui na 2.ª página)

Rev. Dr. Sezinando  
de Oliveira Rosa

**P**ARA a vaga aberta pela elevação de Sua Ex.º Rev.º o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, actualmente Bispo auxiliar de Aveiro, à dignidade episcopal, foi na última reunião do Episcopado nomeado Secretário Geral da Ação Católica Portuguesa, o nosso ilustre compatriota e amigo Rev. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa.

Sacerdote muito culto, zeloso e dinâmico, vê assim justamente reconhecidos os seus méritos e o valor dos serviços prestados à Ação Católica.

Nessas funções de tão grandes responsabilidades e de tão vasta projecção, desejamos lhe o maior sucesso e daqui vivamente felicitamos Sua Excelência.

Coronel

Manuel de Sousa Rosal

**P**ELA última Ordem do Exército foi promovido ao posto imediato o ilustre deputado pelo Algarve e nosso conterrâneo, sr. Tenente-Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, a quem endereçamos as nossas mais vivas felicitações.

Por este facto, alguns amigos do sr. Coronel Rosal Júnior nesta vila, pensam oferecer-lhe um almoço de homenagem, iniciativa a que «A Voz de Loulé» se associa com a maior satisfação.

Distribuição  
de prémios escolares

Em sessão a que, por impedimento do Ex.º Governador Civil, presidiu o sr. José da Costa Guerreiro, ilustre presidente do Município, procedeu-se à distribuição anual dos prémios escolares instituídos pela Câmara Municipal de Loulé, para galardoar os mais distintos estudantes naturais do concelho.

Na mesa tomaram lugar a sr.ª Doutora D. Maria Júlia Costa, Professora do Colégio «Infante D. Henrique», Dr. Hortênsio Pais de Almeida Lopes, Director da Escola do Magistério Primário de Faro, Dr. Rosa Martins, Professor do Liceu Nacional de Faro, P.º Francisco José Baptista e Dr. Noémio Macias Marques, orador da sessão.

O discurso oficial foi proferido pelo nosso conterrâneo, Dr. Noémio Macias Mar-

(Conclui na 2.ª página)

## "Crime contra a natureza"

**H**A algum tempo que manifestamos a nossa discordância ao ler os artigos publicados no «Correio do Sul» sob a epígrafe «Riquezas Agrícolas do Algarve». Em relação ao último—Cultura do trigo na Serra do Algarve—seria falta grave que aquela discordância se limitasse ao círculo restrito dos amigos. Portanto, eis o nosso comentário.

Sendo limitada a terra de que a humanidade dispõe para prover através da cultura à sua alimentação, é um dever de todos os agricultores conservá-la para uso das gerações presentes e futuras. Infelizmente, este dever não ocorreu ainda a muitos, ou, tendo ocorrido, é abandonado pela situação mais cômoda, rendosa e simples, traduzida pelo velho ditado: «Quem vier a traz que feche a porta».

Todavia, o principal factor da destruição da terra, consiste na relativa lentidão dos

processos de erosão, quase sempre só visíveis decorridos anos, e quando é demasiado tarde.

Um velho trabalhador da casa, recorda-se de, nos seus tempos de rapaz, colher razoável milho de sorgo numa propriedade de encosta que hoje apenas apresenta umas alfarobeiras decrépitas e o solo rara erva expontânea cria.

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Manuel Rocheta

**A**CABA de ser agraciado pelo Chefe do Estado Espanhol com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Civil, o sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Ministro plenipotenciário de 1.ª classe e Director General interino dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao sr. Dr. Manuel Rocheta, nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, rende «A Voz de Loulé» as suas homenagens e apresenta cordeais felicitações pela merecida distinção por parte do Governo do País vizinho.

Monsenhor  
Freitas Barros

**A**PROPOSITO da passagem do 25.º aniversário da sua acção sacerdotal como pároco de S. Mamede, foi há dias muito justamente homenageado pelos seus paroquianos, Mons. João Crisóstomo de Freitas Barros, nosso ilustre conterrâneo e querido colaborador.

Todos os seus paroquianos, depois de terem acordado à Igreja rendendo acção de graças pelo jubileu do seu querido pároco, manifestaram carinhosamente o apreço em que o têm, numa sessão em que foram focadas a grande obra de apóstolo do zeloso sacerdote e reconhecidos os serviços que tem prestado à causa da Igreja e da sua paróquia.

(Continuação na 6.ª página)

## Esta história das filarmónicas

Pelo Dr. Maurício Monteiro

**E**STA história das filarmónicas é um assunto que interessa à esmagadora maioria dos louletanos.

E porque assim interessa, deve ele ser tratado, quanto antes, não só pelo público, mas também pelas entidades que orientam e dirigem os interesses e os destinos da colectividade, com aquele zelo e carinho que merecem as causas que tocam directamente à nossa inteligência, simpatia e sensibilidade. Deve ser extremamente reduzido, quase microscópico, o número dos louletanos indiferentes aos progressos e à prospéria das duas filarmónicas locais. De tal forma elas correspondem e traduzem correntes tão profundas de simpatia e tradições, quase seculares, que ignorá-las é cometer um er-

ro, desprezá-las uma grande injustiça.

Não ignoramos que o zelo que alimentava outrora as filarmónicas de Loulé tinha as suas raízes nos caprichos e nos euforismos políticos de uma época já morta. Todavia, esse zelo foi-se mantendo, mais attenuado, mas sempre vivo pelos seus amigos e associados, agora à margem das ideologias políticas, impulsionados apenas por uma desinteressada simpatia e dedicação pela sua filarmónica.

Mas como os tempos não têm corrido propícios às coisas do espírito e da arte o número dos seus associados foi se reduzindo em quantidade e cotação. Em breve as filarmónicas co-

(Conclui na 2.ª página)

# Esta história das filarmónicas

(Continuação da 1.ª página)

meçaram a decair, e a decair até quase ao ponto de desaparecer aquele amor pela música, quase um instinto natural, uma das características mais típicas do povo louletano. Até que um dia o Município tomou a justa e honrosa resolução de subsidiar as duas filarmónicas. De novo se ergueram, honrando a resolução camarária, retribuindo dignamente o subsídio recebido. E assim se mantinham. Até que um dia... até que um dia veio a lembrança da fusão das filarmónicas. E verificou-se então, nitidamente, que as filarmónicas não queriam morrer para dar vida a uma outra nova. Queriam viver por si, manter as suas tradições, erguer bem alto o galhardete da sua independência e da sua vida própria. Mas, novas complicações surgiram, até que um dia, sob a rubrica implacável da economia camarária, desapareceram os subsídios a estas simpáticas e populares agremiações, entregues agora apenas ao sacrifício dos seus associados e dirigentes, na sua grande maioria composta de simples operários, lutando contra o excessivo custo da vida. E assim se tem arrastado a vida das duas filarmónicas louletanas, pedindo de vez em

António Coelho da Silva

MEDIANTE concurso, foi transferido para Santo Tirso, e partiu a ocupar o cargo no passado dia 22, o nosso prezado amigo, sr. António Coelho da Silva que há três anos aqui desempenhava as funções de tesoureiro da Fazenda Pública.

Funcionário zeloso e muito competente granjeou a admiração e o respeito dos contribuintes e pessoa amiga de conviver conversador exuberante, deixou aqui numerosos amigos.

A António Coelho da Silva desejamos as maiores felicidades no concelho em que passou a exercer as suas funções.

**DR. CUPERTINO COSTA**

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Residência | Telefone 206

# Portugal e... Algarve

(Continuação da 1.ª página)

quando ao Município que lhes restaure os subsídios de outrora, de forma a poder reatar o fio das suas tradições e manter ainda viva esta chama de instinto musical com que Deus dotou uma grande parte do povo de Loulé. E porque o progresso das filarmónicas de Loulé interessa profundamente à esmagadora maioria dos seus habitantes, e constitue um valioso factor de cultura musical, digno de ser ponderado por quem de direito, aqui deixo entregue à «Voz de Loulé», para que o foque com os poderosos projectores da sua publicidade e do seu grande amor às coisas da sua terra.

Loulé, 26/12/53

Maurício Monteiro

## Campanha de Educação de Adultos

**C**ONTINUA, com o maior êxito, por todo o país, a campanha em tão boa hora lançada pelo sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Sub-Secretário de Estado para a Educação Nacional.

Acabamos de receber o n.º 3 de «A Campanha», sugestiva publicação que, em forma de revista, a Campanha Nacional de Educação de Adultos, está a editar.

Contém noticiário, conselhos, sugestões, literatura, não faltando a página humorística e até... palavras cruzadas.

Igualmente recebemos, em cuidada edição, dois dos belos discursos que, no decorrer da Campanha tem sido proferidos pelo ilustre membro do Governo.

## Padre João Martins

**F**OI há dias vítima dum lamentável acidente de viação, o Rev. Padre João Martins, zeloso pároco de Querença que teve de ser hospitalizado e de se sujeitar a uma trepanação.

Ao bondoso sacerdote e nosso amigo, cujas melhores têm sido progressivas, desejamos pronto restabelecimento.

cos, desactualizado qualificativo uma vez que o Norte de África é hoje frequentada zona turística.

Ligações ferroviárias é do piorzinho, quanto a horários e a material.

Um dia alguém se lembrou que existiam umas pobres Caldas de Monchique. Foi o bota-a-baixo para reconstruir mas... como não podia deixar de ser por fidelidade ao nosso triste fado, logo tudo caíu no esquecimento.

Pobre Algarve! Sempre esquecido... ou País diferente.

Esquecido? Perdão, temos sido ultimamente bem lembrados.

Não está, praticamente, constituído o monopólio, lá para cima, no que respeita a destilação de figo? Claro que fomos lembrados para nos levarem o figo industrial e arrazarem as destilarias do Algarve apesar dos protestos.

Não foi proibida a exportação de cortiça virgem para se estabelecer uma indústria de aglomerados que, para existir, tem de comprar barato? Claro que para esse novo monopólio lembraram-se que tínhamos cortiça...

E agora não estão dois senhores, interessados na indústria de farinização da grãinha de alfarroba, a pretender, para si, por um imposto a lançar sobre a exportação de grãinha e alfarrobas inteiras, um protecionismo que lhes garante o monopólio do comércio desse fruto?

E apesar do prejuízo para a Província ser, em milhões de contos, superior ao lucro para que arregalam os olhos, não encontrou a proposta das duas firmas, ambiente acolhedor nos organismos que a têm de apreciar?

Esquecidos? Não!

Foi lembrada a lavoura algarvia, que está «rica e anafada» para servir de pasto a todos os monopólistas.

Esquecem-se do Algarve? Não, senhores! Sempre que seja preciso roçar, cá estamos nós. Existimos e de verdade... como colónia.

Talvez o mereçamos!

Em tudo, em economia, em turismo, em política e não sei em que mais, a grande massa dos algarvios, acostumou-se a esperar... de cócoras e os destacados, os que podem, salvo honrosas exceções, ou não ligam, ou não querem fazer ondas, ou limitam-se a interessar-se pelos problemas, mesmo os graves... tratando-os como assunto de mero expediente.

Parece-nos que já chega

# A CASA INÉS

Apresenta as mais recentes novidades para a presente estação

Grande colecção dos mais recentes modelos em blusas e casacos de malha para senhora e criança

Sempre o maior sortido em todos os artigos de Retrozaria

Apreciando os nossos sortidos, verificará o bom gosto que presidiu à sua escolha

Faça uma visita à

# CASA INÉS

Largo Dr. Bernardo Lopes, 5-6-7 e 8

Telefone 132 LOULÉ

## A distribuição de prémios escolares

(Continuação da 1.ª página)

ques, distintíssimo assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a quem, quando estudante, por mais duma vez, foram atribuídos alguns dos prémios.

Depois de justificar os motivos que o levaram a aceitar o convite para proferir a oração de Sapientiae, o Dr. Noémio Macias Marques, fez o elogio e a justificação da postura municipal que instituiu os prémios, discorreu com muita elevação e saber sobre os fins e caracteres dos diversos ramos de ensino e referiu-se, encimisticamente, aos premiados, terminando por os felicitar e exortar a que continuassem a merecer os agradecimentos da terra natal.

Escutado com a maior atenção e muito agrado o brilhante discurso do sr. Dr. Noémio Marques foi calorosamente aplaudido.

Foi uma verdadeira conferência, trabalho equilibrado e de muita elevação com que, mais uma vez, o sr. Dr. Noémio Marques comprovou os seus altos méritos intelectuais.

Seguiu-se a entrega dos prémios, relativos ao ano findo, com a seguinte atribuição:

Prémio Dr. Oliveira Salazar, ao sr. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, aluno do 4.º ano de engenharia; Prémio Eng. Duarte Pacheco, ao sr. José Manuel Leal Seruca, finalista do curso dos liceus; Prémio Dr. Cândido Guerreiro, à menina

COM a habitual regularidade, está publicado mais um fascículo, o 8.º, da interessante obra que Edições Cosmos está editando.

No fascículo agora saído, continua o estudo já iniciado da constituição dos solos e sua evolução durante as diferentes épocas cíclicas.

Cada capítulo termina, como sempre, por vasta indicação bibliográfica das melhores obras dos melhores autores que os estudiosos poderão consultar para maior desenvolvimento das matérias.

## Despedida

Alberto José Cristovão da Piedade, tendo sido transferido inesperadamente para a Tesouraria da Fazenda Pública de Santo Tirso e não tendo podido por esse motivo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, fá-lo por este meio, aproveitando a oportunidade para oferecer os seus limitados préstimos naquela vila nortenha.

J. R.

# “Crime contra a natureza” Lá por fora... Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Que sucederá à Serra do Algarve arroteada e com cultura cerealífera? Será possível que quem a atravessasse não olhe e não veja as feridas que apresenta todos os anos nesta época nas encostas lavradas? Que não veja as ribeiras carreando o sangue dessas feridas profundas ou superficiais para o mar onde permanecerá inútil, ou quase, por milénios?

Sem dúvida, depois deste atentado contra o equilíbrio da natureza, dos montes outrora cobertos de vegetação, nada mais ficará do que cabeços pedregosos cujo humus e terra fina, acumulados por um bilião de anos (tempo decorrido entre a formação da Serra do Algarve que pertence ao período carbónico da era primária e os nossos dias) de trabalho contínuo de desagregação física, química e biológica, durante a lenta evolução de uma xerosérie, foram arrastados pelas águas numas escassas dezenas de anos.

De facto, nos terrenos em questão, após a mobilização da terra para a sementeira do trigo ou outra graminea, quer a sementeira se faça em linha ou a lanço, o arrastamento do solo por ação das chuvas deve ter um valor dependente do declive, etc., entre 100 a 1000 vezes maior do que se o mesmo terreno estivesse coberto de vegetação arbórea ou arbustiva. Admitindo que o peso médio de terra útil existente num hectare de terreno da serra é de 2.000 toneladas e que o valor da erosão se pode cifrar em 40 toneladas anuais no terreno mobilizado de encosta, é fácil concluir que em cerca de 50 anos a terra salbrosa e cascalhenta resultante de tal degradação, não podendo conservar a humidade, pouco prémio terá: dará quando muito algum alecrim, rosmaninho, estevas, etc., parco sustento para abelhas.

As consequências dessas trosas não ficariam por aqui; sabendo-se que, diminuído o poder de absorção da terra, incrementada por falta de vegetação a velocidade das águas de escorrimento cujo poder de transporte varia com o quadrado da mesma, se bem que diminuída da energia consumida no transporte de um maior volume de materiais, fácil se torna prever o desastre futuro: caudais de cheia duplicados, triplicados, quem sabe quantas vezes, destruindo ou cobrindo de cascalho no todo ou em parte as férteis hortas e pomares que actualmente bordejam as ribeiras. Não se argumente que precisamente essas hortas são o resultado

compensador da erosão verificada a montante; quantos milhares de hectares destruídos em troca de tão poucos formados?

Mas não nos alonguemos. Afirma-se no citado artigo que com uma adubação química de 100 quilos de cianamida, 500 de superfosfato e 100 de cloreto de potássio seria possível uma produção de 1.500 a 2.000 quilos de trigo por hectare! Não necessita comentário esta afirmação; apenas para que os leitores deste já longo arrazoado façam uma comparação, citamos os resultados de cinco campos experimentais de cultura de trigo com diferentes adubações, instalados desde Tavira a Silves, no ano de 1932/33.

Com uma adubação equivalente à preconizada no artigo, de:

Sulfato de amónio, 200 quilos;  
Superfosfato 18%, 500 quilos;  
Potassa, 50 quilos;

as produções foram:

Pósto Agrário de Tavira, 990 quilos por hectare.  
Castro Marim, 416 quilos;  
Faró, 608 quilos;  
Silves, 1.021 quilos;  
» 1.231 »

Média dos 5 campos: 853 quilos contra os 1.500 a 2.000 citados.

Se nos lembarmos da diferença da fertilidade existente entre os terrenos destes campos experimentais e os da serra, então somos levados a supor que houve uma arreliadora gralha tipográfica naqueles números; possivelmente os valores verdadeiros no original do artigo em questão, seriam 150 a 200 quilos! E o facto é tanto mais de admitir, por quanto em recente inquérito ao custo de produção de trigo na Serra do Algarve, se encontraram valores de, até 7, 8, 9\$00 por quilo!

Nalgumas áreas já é tarde para arrependimentos. Vieira Natividade, no seu «Tratado de Subericultura», diz que certas zonas são já de difícil ou impossível regeneração do sobreiro, espécie rústica como é, conhecida de todos, e Botelho da Costa nos seus «Apontamentos de Agrologia» ao tratar da erosão finaliza: «Noulras regiões, nomeadamente no sul do País, o problema da erosão é simplesmente ignorado pelo agricultor, com consequências cada vez mais graves para a economia nacional».

Senhor articulista: Instigar a cultura cerealífera na Serra do Algarve, em nosso entender e respeitando melhor juizo, pode ser uma necessidade mas é um erro económico, uma expolição

Após uma série de treze escrutínios em que os indigitados de início não tiveram a maioria indispensável para a elevação à suprema magistratura da Nação francesa, René Coty, senador independente e veterano das assembleias parlamentares, obteve-a por maioria absoluta de 477 votos, quando a necessária era de 436. O novo Chefe do Estado francês vem da ala direita dos conservadores moderados e está em muito boas relações com a hierarquia católica.

**Na sua mensagem do Natal**, dita em italiano e traduzida em 24 línguas, Sua Santidade atacou o materialismo, exortou as nações da Europa à união para o combate às suas forças e apelou para a paz que é, sobretudo um problema de unidade espiritual e de atitudes morais, afirmando que a situação não melhorará enquanto os povos não reconhecerem os fins comuns morais e espirituais da Humanidade.

**Em nota enviada às potências ocidentais**, em resposta à dos «tres grandes», remetida das Bermudas, acerca da conferência quadripartida em Berlim, a União Soviética propõe o dia 25 e não 4, para o início das conversações, afim de se preparar com mais tempo a possibilidade de «conseguir uma diminuição da tensão internacional e garantir a segurança europeia, afastando a ameaça dum renascimento do militarismo alemão».

## Cá por dentro...

**Na sessão de encerramento da 3.ª Reunião da Comissão de Peritos para a Política Social nos Territórios não Metropolitanos**, efetuada em Lisboa, na segunda quinzena do mês findo, o Sr. Ministro do Ultramar afirmou que o termo-hos conservado fieis às tradições e a nós mesmos, se

(Continuação na 5.ª página)

das gerações vindouras, um crime contra a Natureza.

J. M. Farrajota

**N. da R.** — No nosso número de 16 de Dezembro, declaramos que «A Voz de Loulé» iria responder e comentar o infeliz artigo do sr. Armando Xavier da Fonseca sobre a «Cultura do trigo na serra do Algarve». Ao encontro da nossa opinião de leigo, veio o sr. Eng. José Martins Farrajota que, com os seus sólidos conhecimentos técnicos e com a sua experiência, nos mandou o excelente artigo acima publicado e que dispensa o nosso comentário.

E' realmente um crime que, nas vésperas de o Governo publicar medidas sobre o repovoamento florestal da serra, em cuja execução terá especial valor a boa vontade e o espírito compreensivo dos proprietários serranos sobre o problema, o sr. Armando Xavier da Fonseca a pareça com a sua voz discordante a dar-lhes um conselho errado.

## Caldas de Mouchique O problema das

**S**ó focado, em interessante conferência pelo sr. Dr. Ascensão Con treiras este momento, problema que, longe de dizer respeito só a Monchique, interessa todo o Algarve.

A' sessão presidiu o sr. Luís de Meneses Acciaiuoli, engenheiro-chefe da Inspecção de Aguas, que, além do merecido elogio do brilhante trabalho do ilustre conferente, fez ao encerrar a sessão interessantes afirmações sobre as famosas termas algarvias, conhecidas já no tempo do império romano e apreciadas em todo o decurso a história de Portugal.

Oxalá estas vozes não continuem perdidas e o Estado decida, finalmente reconstruir as velhas termas.

O caso interessa ao Algarve sob qualquer prisma por que seja encarado.

Sob o aspecto turístico, as Caldas são um notável motivo de atracção e podemos classificá-las como a Sintra do Algarve.

Económica é uma riqueza de que a Província está privada e os algarvios, por falta de condições de instalação, obrigam-se (os que podem) a buscar alívios para os seus males noutras estâncias mais distantes e mais dispendiosas, ou (os que não podem) a sofrer, sem remédio dos seus padecimentos.

## O problema turístico do Algarve

No passado dia 12, o devotado presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve, um dos mais entusiásticos paladinos das belezas e interesses da nossa província, sr. Hermenegildo Neves Franco, versou o problema numa interessante conferência que subordinou ao título «O Algarve esse tesouro abandonado».

Presidiu o sr. Dr. Sousa Carrusca, do Conselho Su-

perior Regional e tiveram lugares na mesa os srs. Brigadeiro José Esquivel, deputado Rosal Junior, Coronel Teixeira Pinto e Major Mateus Moreno, que apresentou o conferente, regressado há pouco duma digressão pelos centros turísticos do Mediterrâneo, Norte de África e Norte da Europa.

O sr. Neves Franco iludiu, sugestivamente, às melhores belezas do Algarve, confrontando-as com as das Rivieras francesa e italiana, traçou o panorama geral das possibilidades turísticas da província, com atractivos durante todo o ano — no inverno a amenidade do clima, as amendoeiras em flor, em Março e Abril a policromia dos verdes da sua flora, no Carnaval os corsos de Loulé e Portimão e, na época balnear, as suas praias que são as melhores do país e tem explendidas condições para os desportos da pesca e da caça.

Abordou as necessidades no capítulo de hoteis e pensões e preconizou a criação duma empresa que instalasse 3 hoteis, em Monte Gordo, Praia da Rocha e Monchique e desseminasse pensões por Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, (Continuação na 5.ª página)

## Ventura Rocheta Gomes

**E**m goso de férias encontrava-se entre nós este nosso estimado colaborador e aluno distinto do Colégio de S. Pedro, em Coimbra, aonde frequenta o 7.º ano.

Como um dos premiados pelos seus labores no ano lectivo findo, coube-lhe o encargo do discurso oficial da sessão realizada no dia 1.º de Dezembro passado naquele estabelecimento escolar.

Pela distinção e pela elevação do seu discurso, de que teve a gentileza de nos oferecer um exemplar, os nossos parabéns.

## SALDOS!

### Muitos saldos!

em Copos ■ Garrafas ■ Jarros

■ Manteigueiras ■ Açucareiros ■

Leiteiras ■ Cachepots e grande

variedade de outros artigos.

Veja os grandes sortidos na casa de

**JOÃO DE OLIVEIRA**

Telef. 47 Praça da República LOULÉ



# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

**RAUL RAFAEL PINTO**, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1954, terão inicio em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

### Ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:

#### São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas de belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

#### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 28 de Dezembro de 1953.

O Chefe da Secretaria,

a) Raul Rafael Pinto

#### A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

#### A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

#### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no goso dos seus direitos cívicos e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inserção no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

# Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

## ANUNCIO

Manuel Lourenço, viuwo, residente nesta vila, instaurou o presente processo de justificação de ausência e entrega de bens de seu pai, Manuel Lourenço, casado ao tempo em que se ausentou, alegando que: em mil novecentos e trinta e um, Manuel Lourenço, seu pai, ausentou-se para a República Argentina, donde só houve notícias da sua chegada, por intermédio dum irmão dele, que naquele país residia. Não chegou a escrever, dando notícias da sua viagem ou da sua chegada. Imediatamente saiu para o interior do país e o seu próprio irmão passou a ignorar o seu paradeiro. As últimas notícias dadas pelo irmão tiveram lugar em mil novecentos e trinta e dois. Assim, são decorridos mais de vinte anos sem que do ausente haja notícias. A sua ausência já em mil novecentos e quarenta e oito deu lugar a inventário orfanológico por morte de seus pais — documento número um. O ausente era casado em segundas núpcias e ambos em regime de separação de bens, com simples comunhão de adquiridos, com Maria Máxima, documentos números dois e três e, não deixou procurador que administrasse seus bens, em cuja posse tem estado sua referida mulher, Maria Máxima, residente no sítio de Betunes, freguesia de S. Clemente, deste concelho e comarca de Loulé. O requerente é filho do primeiro casamento do ausente — documento número quatro e, igualmente o é, sua irmã Germana Alexandrina Correia, casada com Joaquim Mendes dos Cabeços, documento número cinco, havendo do segundo matrimónio um único filho — António Casinha Lourenço, documento número seis, casado com Maria Alho Anastácio, aqueles residentes em Buenos-Aires, Calle São José, número setecentos e cincuenta e três e estes no já citado sítio de Betunes. O requerente e seus irmãos, os únicos interessados nos bens do ausente e, como seus únicos e universais herdeiros têm direito a que os mesmos lhes sejam entregues, nos termos dos artigos oitenta e sete e noventa do Código Civil. Os bens do ausente são os que levou para o seu segundo casal — que lhe couberam em inventário orfanológico por óbito de sua primeira mulher Joaquina da Conceição Correia — os que posteriormente herdou de seus pais e um prédio adquirido por compra, na vigência do segundo matrimónio os quais se encontram descritos e confrontados nos artigos décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto da petição.

Está conforme.

Loulé, 22 de Dezembro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio A. da Veiga

## VENDE-SE

Propriedade, nos arredores da Vila, com casas de habitação, para caseiro, armazém e cavalariças.

Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

## Sempre que deseje embelezar o vosso Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

## PINTO & PEREIRA

Telefone 83

### Grande colecção de lustres e candeeiros

#### Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria  
Carpetes ■ Tapetes  
Oleados ■ Pergamoides

#### Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia  
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

## Casa do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

Lagos e Sagres, com meios de transporte próprios de modo a permitir que o turista, com uma única diária pudesse tomar cada uma das suas refeições ou dormir, indiferentemente em qualquer daqueles estabelecimentos, como lhe fosse mais agradável.

Referiu-se às deficiências das ligações ferroviárias, augurando a criação dum serviço de auto-motoras direcções etc.

Sugeriu a ligação de Vila Real de S. António com Ayamonte por bons «ferry boats», referiu-se à conveniência de se construir o Campo de Aviação e de promover que os transatlânticos das carreiras do Mediterrâneo e Norte de África, passem a desembarcar turistas no Algarve.

Finalmente, antes de fazer apelo à boa vontade de todos — deputados, Governador Civil, imprensa e particulares, sugeriu a criação dum Junta Provincial de Turismo, a quem competiria o estudo do problema turístico do Algarve.

O orador que foi muito aplaudido é credor do nosso apoio incondicional para que, efectivamente, este tesouro desconhecido saia do esquecimento em que tem vivido.

**VENDE-SE**  
madeira de caixotes. Nesta redacção se informa.

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

## DYRUP

A tinta que lhe convém

Agente em LOULÉ

## Casa IGNEZ

(em frente ao Teatro)

Visado pela Comissão de Censura

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Francisco Neves Guia requereu licença para instalar uma Fábrica de Moagem de Ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Alfentes, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte, nascente e poente com o requerente e ao sul com o caminho para Estrela Montes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 22º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Dezembro de 1953.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
João António da Silva G. Martins

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 1.º andar e grande quintal, situado na Rua Eng. Duarte Pacheco.

Chave do 1.º andar na mão.

Quem pretender dirigir-se a Francisco da Silva Barreiros ou a José de Brito Barracha —

## Banheiras de ferro esmaltado

e em chapa de aço esmaltado  
interior e exteriormente

em todos os tamanhos  
a preços sem concorrência

Fogões esmaltados de vários tamanhos  
da «FÁBRICA PORTUGAL»

Veja o grande sortido na casa

## João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco, 26 a 30

Telefone 47

LOULÉ

## Boas Festas à "Voz de Loulé"

TIVERAM a gentileza de nos deixar ou mandar cartões de Boas Festas, o ex.º Co-mandante e Corporação da P. S. P. de Faro; a direcção do benemérito Instituto de D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro; o ex.º Chefe e Agentes do posto de Faro da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; a Filarmónica Artistas de Minerva, e a Banda União Marçal Pacheco, desta vila; o nosso colaborador A. Garibaldi (que juntou um formoso poema sobre o Natal), a Agência de Automobilismo Rafael de Almeida Santos, de Evora, a Sociedade Comercial Luso-Americana, Ld.º; o Sporting Clube Olhanense; os nossos prezados assinantes sr.ºs Máximo Olegário da Conceição, de Oliveira de Frades; Sérgio Silvestre Pedro Madeira e Diogo Baptista, de Lisboa, a prestimosa Casa do Algarve, em Lisboa e Lys Hotel e Hotel Miraparque, de Lisboa.

A todos agradecemos e, com a maior sinceridade, desejamos um Ano Novo próspero e Feliz.

## ECOS DE FARO

Foi hoje inaugurado o novo Cine-Santo António, que se encontra provido de todo o conforto moderno.

Faro tem, finalmente, uma sala de espectáculos à altura da sua categoria.

Faleceu hoje, com 39 anos, a sr.º D. Maria Corte-Real Moniz Nogueira, esposa do sr. Dr. Moniz Nogueira, médico em Faro.

A sua morte causou grande consternação.

C.

## VIVENDA VENDE-SE

Edifício moderno, com todas as instalações de higiene, conforto e comodidade. Rezado-chão e 1.º andar, 10 divisões, jardim, terraço, marquize, etc.

Situada na Horta da Cacima (próximo do centro da Vila).

Tratar com Ivone Filho Amancio-Faro.

## ECOS DE ALTE Notícias pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, o menino José Manuel Feio Bolotinha, residente em Lisboa.

Em 2, o sr. Carlos Maria Bolotinha, residente em Lisboa, e o menino Júlio Fernando Gonçalves Guerreiro.

Em 3, o menino Francisco José da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morigo Martins.

Em 8, a menina Inácia Valentina Silvestre Paulino.

Em 9, a sr.º D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 10, as meninas Maria Josefina Rua Frade e Orlando Maria de Sousa Luis dos Ramos e o sr. Francisco Andrade Ferreira.

Em 11, a menina Maria Gabriele Mota Duarte.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 16, a sr.º D. Bernarda da Silva Correia e o menino António José Vila-Lobos de Carvalho Santos.

Em 17, o sr. José Manuel Ferreira e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 18, a menina Maria Gabriela Avila Costa.

### Partidas e chegadas

Deslocaram-se a Alte, a passar as férias do Natal com suas famílias, os srs. Dr. José Francisco Nunes Guerreiro, sua esposa e filho; Dr. Francisco Espinheira Moinhos, sua esposa e filha; Vitor Lã, sua esposa e filha; Amadeu Pedro da Cruz, Carlos Cabrita e sua esposa, José Nunes do Vale, Humberto dos Santos Duarte, sua esposa e filhos; Manuel Custódio Passos, pai do Rev. pároco desta freguesia; e a sr.º D. Nídia Maria da Graça Mira.

Faleceu no dia 21 deste mês o sr. António Anastácio desta localidade. O extinto era irmão dos srs. Francisco Guerreiro Anastácio, José Anastácio e Manuel Anastácio.

Por donativo do generoso filho desta terra, sr. Alvaro Sequeira Figueiredo, residente em S. Paulo, Brasil, que não se esquece dos pobres da sua freguesia, foram distribuídos artigos de vestuários a alguns trabalhadores rurais de Alte, à semelhança do que se tem feito em anos anteriores.

23/12/53

José Vieira

### Vendem-se

Amendoiras e oliveiras com 6 a 10 anos de enxertadas.

Quem pretender dirija-se a José da Costa Ascensão.



As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Não esqueça que a Gráfica Louletana tem o telefone n.º 216 de Loulé, ao seu dispor.

### O nosso aniversário

Referiram-se destacando e amavelmente ao nosso jornal e às pessoas dos seus directores e proprietário a propósito do 1.º aniversário de «A Voz de Loulé», os nossos prezados colegas «Diário do Alentejo» que se publica em Beja e «Jornal de Moura».

Os nossos sinceros agradecimentos.

### Monsenhor Freitas Barros

(Continuação da 1.ª página)

«A Voz de Loulé» congratula-se vivamente com a demonstração de apreço e respeito de que, pelos seus paroquianos, foi alvo Mons. Freitas Barros, associando-se gostosamente à sua festa jubilar de paroco de S. Mamede e felicita, sincera e respeitosamente, o seu ilustre e bom amigo.

### Casamentos

Na igreja paroquial de S. Sebastião desta vila, teve lugar no passado dia 27 de Dezembro o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Odete Simão Barreiros, filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. Francisco Joaquim Barreiros e de sua esposa sr.º D. Maria do Carmo Simão Barreiros, como sr. Amálio Guerreiro Amado, sócio da firma Electro-Rádio Louletana, Lda, desta praça.

O acto foi celebrado pelo Rev. P.º João Martiniano de Matos e apadrinhado, por parte da noiva pelo sr. Alexandre Joaquim Barreiros e sua esposa sr.º D. Suzanee Germaine Barreiros, residentes em Lisboa, e por parte do noivo o sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos e sua esposa, residentes em Faro.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo d'água», na casa dos pais da noiva, a que assistiram numerosos convidados.

Realizou-se na Igreja de S. Sebastião no passado dia 6 de Dezembro, o casamento do sr. Francisco Sousa Semião, com a sr.º D. Maria Odete Serra Valentim, tendo servido de padrinhos pela parte noivo o sr. Filipe de Sousa Semião e a sr.º D. Georgina Jorge Calço e pela parte da noiva o sr. Joaquim Pedro Roque e a sr.º D. Maria de Lourdes Rodrigues de Brito.

Também no mesmo dia e na Igreja de S. Sebastião, realizou-se o casamento do sr. Amadeu Ramalho Ferreira com a sr.º D. Maria Valentina Canhita Ferreira.

Apadrinharam o acto o sr. José Pires Serra e sua esposa sr.º D. Laurinda Rosária Serra e o sr. Manuel Guerreiro Pereira e a sr.º D. Liliana do Rosário dos Santos.

Aos novos casais, apresenta «A Voz de Loulé» sinceras felicitações com votos de perene lua de mel.

### Nascimentos

Teve o seu bom sucesso no passado dia 28 de Dezembro, no Hospital de Faro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.º D. Esmeralda Carvalho Borges do Nascimento Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Manuel do Nascimento Costa, a quem apresentamos os nossos parabéns, com votos de longa vida para a sua filhinha.

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso no pretérito dia 19 de Dezembro, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.º D. Maria de Lourdes Duarte Barros, esposa do proprietário do nosso jornal.

Também em casa de sua residência, deu à luz uma criança do sexo feminino, no pretérito dia 28, a sr.º D. Conceição Laranjo da Silva, esposa do sr. Cesar dos Santos, industrial de padaria, nessa vila.

Os nossos parabéns aos pais.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante na Régua, sr. José Maria Brito Pires, regente agrícola da Casa do Douro, naquela vila.

Também se encontram entre nós a passar as férias do Natal com suas famílias, os estudantes do ensino secundário: António Manuel de Sousa Alves Matias, António Inácio Sousa Martins, Júlio Faisca, José Manuel Pontes e Helder Pinheiro Ramos e Barros.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, os nossos prezados assinantes em Lisboa, srs.: António Pires Guerreiro Nicolau e José Domingos de Sousa Brazão e José Manuel Oliveira Filho, em Cascais.

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós a passar o Natal com o sr. Raúl Rafael Pinto e família, o sr. Eng.º Eduardo Augusto Rocha de Sá Pereira, residente em Braga.

A fim de passar o Natal com seu filho, sr. Dr. João dos Ramos Seruca, deslocou-se ao Porto com sua família o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Lázaro dos Ramos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nessa, o nosso prezado assinante em Lagoa sr. Dr. João da Silva Vieira.

Na companhia de sua esposa e filhinha, esteve entre nós o nosso prezado assinante em S. Braz de Alportel sr. Amando de Moura, subchefe da P. V. T.

Vimos nesta, o nosso conterrâneo sr. José Rodrigues Guerreiro, da Empresa de Camionagem «A Continental», de Lisboa.

Em gosto de licença, encontrou-se em Lisboa de visita a seu irmão, a sr.º D. Maria Ivette Carriço Rebêlo, visitadora sanitária nesta vila, que foi assistir ao batizado de seu sobrinho Pedro Manuel.

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo sr. Dr. José Rosa Martins Rainha, professor do liceu de Faro.

Em gosto de férias, encontrou-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. José Maria Farrajota Cavaco, distinto estudante de engenharia.

De licença, encontrou-se entre nós, acompanhado de sua filha e esposa, sr.º D. Maria das Dóres Cristovão da Piedade Pinto Lopes, esteve em Loulé a passar o Natal com sua família, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

A passar o Natal na companhia de seus pais, também esteve entre nós o nosso estimado amigo e assinante na capital sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha.

Também pelo mesmo motivo

se deslocou a Loulé, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso prezado amigo e assinante em Vila Real de Santo António, sr. Epitácio Guerreiro Amado.

A passar as férias de Natal com suas famílias, encontram-se em Loulé as seguintes estudantes universitários: Maria José Laginha, Maria Iolanda Pinheiro Pinto, Zélia Rito Santana, Aida dos Santos Viegas, Maria Celina Viegas Pires, José Manuel Viegas Inês, Francisco Manuel Bota Inês, Joaquim de Brito Laginha, Aníbal Cabrita Sequeira, Joaquim Teixeira Guerreiro, António Pedro da Ponte, e José Ricardo de Sousa Ferreira.

Em gosto de licença militar, também vieram a Loulé passar o Natal com suas famílias os srs. Orlando Sequeira da Silva, António Bota Filipe, Pedro Lino da Graça Iria, João Manuel da Conceição Domingos Garcia, José António e António José Oliveira e Sousa, Mário Costa Marques e Daniel Farrajota Costa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de ver entre nós, os nossos prezados assinantes srs.: José Maria Barros Vasques, residente em Portimão; Fernando d'Aragão Moura Soares, residente em Lisboa; Jaime Cristovão Ricardo, residente em Almada, e Nuno Andrade Ferreira, residente em Lisboa.